O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Para botar o PT em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PT está em obstrução.

Tendo transcorrido os quatro minutos, o sistema eletrônico ficará aberto por 30 segundos para que as senhoras deputadas e senhores deputados votem "sim", "não" ou registrem "abstenção" nos terminais dispostos em suas mesas. Peço aos deputados que puderem, por favor, votem no sistema eletrônico, que agiliza e facilita muito o processo de votação.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - PCdoB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PCdoB está em obstrução.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - PRB - Para colocar o Republicanos em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PRB, ainda, está em obstrução.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PSOL em obstrução, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSOL está em obstrução.

O SR. PAULO CORREA JR - PATRIOTA - Patriota em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Patriota está em obstrução.

O SR. REINALDO ALGUZ - PV - Para colocar o PV em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PV está em obstrução.

O SR. HENI OZI CUKIER - NOVO - A bancada do Novo está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Novo está em obstrução.

O SR. ALEXANDRE PEREIRA - SD - O Solidariedade está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O Solidariedade está em obstrução.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PSL em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSL está em obstrução.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Declarar o PSB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PSB está em obstrução.

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Colocar o PP em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PP está em obstrução.

O SR. ITAMAR BORGES - MDB - Para colocar o MDB em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O MDB está em obstrução.

Transcorrido o tempo regimental, neste momento eu vou abrir os microfones para que os deputados possam votar "sim", "não" ou "abstenção".

O SR. THIAGO AURICCHIO - PR - Colocar o PR em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PR está em obstrução.

O SR. MARCIO NAKASHIMA - PDT - Vou colocar o PDT em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - O PDT está em obstrução.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pergunto se mais algum Sr. Deputado ou Sra. Deputada gostaria de registrar o seu voto. Não havendo mais registro de votos, neste momento passamos à alteração de voto. Pergunto se algum Sr. Deputado ou Sra. Deputada gostaria de alterar o seu voto. Não tendo alteração de votos, está encerrado o processo de votação. Participaram desse processo 43 Sras. Deputadas e Srs. Deputados: 39 votos "sim", dois "não", uma abstenção, e este presidente, que não...

(Vozes fora dos microfones.)

Por que não está constando do painel o voto "não" da deputada Marina? Já entendi, só quero saber por que não está constando no painel. Essa é a pergunta que estou fazendo. Está registrado o voto "não" da deputada Marina. Agora entrou, perfeito.

Retificando os votos. Participaram do processo 43 Srs. Deputadas e Srs. Deputados: 39 votos "sim", três "não", e este presidente, que não vota. Quórum insuficiente, neste momento, para a aprovação desse projeto. O projeto continua na Ordem do Dia.

Srs. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência, cumprindo determinação constitucional, adita a Ordem do Dia com o Projeto de lei nº 183, de 2019.

Esgotado o tempo da presente sessão, antes de dar por levantados os trabalhos, convoco V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de hoje e o aditamento anunciado, lembrando a todos que temos uma sessão extraordinária em dez minutos.

Está encerrada a presente sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 19 horas.

* * *

7 DE MAIO DE 2019
10ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS
Secretaria: ANALICE FERNANDES e DOUGLAS GARCIA

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Anuncia a discussão do PL 1/19.

2 - CAMPOS MACHADO

Discute o PL 1/19.

3 - DR. JORGE LULA DO CARMO

Para comunicação, anuncia a presença do vereador Nelinho Noronha, do município de Águas de São Pedro.

4 - PAULO LULA FIORILO

Discute o PL 1/19.

5 - CARLA MORANDO

Para comunicação, rebate o pronunciamento do deputado Paulo Lula Fiorilo. Defende a privatização de empresas públicas a fim de enxugar a máquina pública.

6 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, discorda do pronunciamento da deputada Carla Morando. Critica a política de privatizações do governador João Doria.

7 - BETH LULA SAHÃO

Discute o PL 1/19.

8 - SARGENTO NERI

Discute o PL 1/19.

9 - CAMPOS MACHADO

Discute o PL 1/19.

10 - DR. JORGE LULA DO CARMO

Para comunicação, informa a realização de audiência pública, amanhã, das 09 às 12 horas, no plenário Dom Pedro I desta Casa, em defesa da Comunidade Pesqueira do Estado de São Paulo.

11 - DOUGLAS GARCIA

Discute o PL 1/19.

12 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, tece considerações sobre o funcionamento da Comissão de Ética desta Casa.

13 - CAMPOS MACHADO

Requer verificação de presença.

14 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando observado quórum.

15 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA

Para comunicação, rebate discurso do deputado Douglas Garcia sobre suposta agressão verbal à deputada Erica Malunguinho.

16 - DOUGLAS GARCIA

Para comunicação, responde o pronunciamento da deputada Monica da Bancada Ativista. Manifesta seu contentamento em fazer parte da bancada do PSL.

17 - JANAINA PASCHOAL

Discute o PL 1/19 (aparteada pela deputada Erica Malunguinho).

18 - CAMPOS MACHADO

Para comunicação, faz críticas ao pronunciamento da deputada Janaina Paschoal sobre o PL 1/19.

19 - PAULO LULA FIORILO

Para comunicação, critica emenda aglutinativa ao PL 1/19.

20 - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA

Discute o PL 1/19 (aparteado pelos deputados Janaina Paschoal, Campos Machado, Maria Lúcia Amary, Analice Fernandes, Professora Bebel Lula e Carla Morando).

21 - CARLOS GIANNAZI

Discute o PL 1/19 (aparteado pela deputada Professora Bebel Lula).

22 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Convoca os Srs. Deputados para uma segunda sessão extraordinária, a realizar-se hoje, dez minutos após o término desta sessão, para apreciar a Ordem do Dia que anunciou. Lembra a realização da próxima sessão extraordinária, prevista para 21 horas e 52 minutos. Encerra a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior.

Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Discussão e votação do Projeto de lei nº 1, de 2019.

Está inscrito para falar contra, o nobre deputado Marcio da Farmácia.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Marcio da Farmácia.

O SR. MARCIO DA FARMÁCIA - PODE - Eu gostaria de passar o meu tempo ao nobre deputado Campos Machado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra o deputado Campos Machado para falar em nome do deputado Marcio da Farmácia.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, eu queria preservar o meu tempo, Sr. Presidente, até nós termos a tranquilidade suficiente para que um orador possa usar do seu tempo na tribuna.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Peço ao plenário, por favor, que prestem atenção.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Atenção, não.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Preservando o tempo - restituir o tempo de 15 minutos do deputado Campos Machado. Mas, peço que o plenário, por favor, se mantenha em silêncio para que o deputado Campos Machado possa usar da palavra.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, nobre deputado Barba, nós estamos diante, deputado Wellington Moura. Meu caro deputado Wellington Moura, eu estava dizendo aqui que nós estamos diante de um verdadeiro absurdo.

O nosso governador do estado, João Agripino Doria Filho, envia a esta Casa um projeto que estabelece que a Assembleia vai lhe outorgar direitos para privatizar, para extinguir, para vender, para incorporar, seis empresas: Dersa, CPOS, Emplasa, Codasp, Imesp e Prodesp.

Deputada Márcia Lia, além do absurdo...

Sr. Presidente, é muito difícil usar essa tribuna com esse recreio aqui no plenário. É impossível, Sr. Presidente, é impossível.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vou pedir aos deputados que queiram fazer qualquer tipo de reunião que, por favor, usem o Café dos Deputados, atrás, lá em cima, aonde tem o lanche. Lá é o lugar correto para que os deputados possam se reunir e conversar.

Pronto, deputado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Voltando, nobre deputada Damaris, voltando para não sei onde, porque a gente é interrompido pelas crianças aqui no plenário, de dois em dois minutos. Mas vamos lá.

Seis empresas, deputado Paulo, o governador pretende extinguir, ou fundir, ou incorporar, ou vender de uma vez só, sem saber a situação econômico-financeira das empresas. Fosse uma por uma, nós teríamos condições de discutir, mas mandaram seis. E sabe o que é o pior, deputada Márcia Lia? Que querem aplicar aqui um estelionato regimental. Querem dividir ... (Manifestação nas galerias.) Deputado Barba, em dois blocos de três. É o fim do mundo. Será que esta Casa vai se submeter a isso?

E dentro dessa linha... Meu caro deputado Barros Munhoz, é duro, viu deputado Barros Munhoz. É difícil. Sabe o que é? Eu perco o raciocínio, deputado Barros Munhoz, quando eu vejo essas confabulações gerais. Eu estava me lembrando... Não dá para lembrar de nada... (Risos.) O meu tempo, presidente, tem que preservar meu tempo, presidente. Já passaram 50 segundos preservados, eu não consegui falar ainda. Sabe o que eu estava pensando, deputado Barros Munhoz? Não é no Leonardo da Vinci, não. Eu estava pensando em Leonardo Boff. Quantas discussões eu fiz aqui com um deputado culto, preparado, chamado Renato Simões.

O que quer dizer Leonardo Boff? Ele é autor do livro "A águia e a galinha". Conta a história, deputado Barros Munhoz, que uma águia, sabe-se lá o porquê, foi criada exatamente num galinheiro. Ela se achava uma galinha: ciscava, comia insetos, só olhava para baixo, e quando dava voos, dava aqueles voos curtos, deputado Milton Leite. Aí, certo dia, alguém pegou a águia e a levou lá, deputada Márcia Lia, lá no rochedo, o mais alto rochedo. E a águia, com medo, certa de que ela era uma galinha, de repente alguém empurrou e ela saiu voando, com suas asas enormes. Ela não era uma galinha. A águia voa os mais altos rochedos do mundo. Só olha para cima, e a galinha só olha para baixo.

E eu faço indagação desta Casa: o que somos nós, águias ou galinhas? Como vamos nos comportar na votação desse projeto, como águias ou como galinhas? Como galinhas? Nós vamos abaixar a cabeça, ciscar, aceitar essa aglutinativa que chega por aí, verdadeiro estelionato, deputado Gil Diniz, estelionato regimental. Vote esse projeto separado. Para que essa teimosia? Para que essa imposição, para que provar que nós somos galinhas? (Manifestação nas galerias.)

Aí me disse um deputado: "Mas Campos Machado, vocês são apenas dois deputados". E eu disse a ele: "Águias voam sozinhas, pombos voam em bando". (Manifestação nas galerias.) É a realidade. Não nasci para ser pombo, me desculpem.

É uma questão de coerência: quisesse o governador respeitar esta Casa, mandasse um projeto de cada vez. Vamos analisar cada projeto, cada empresa. Agora, o que acontece? No meio desse projeto, que não foi votado ainda, o Conselho Deliberativo Executivo da Emplasa se reúne e já toma a decisão, antes de a Casa decidir que vai encerrar as atividades. (Manifestação nas galerias.) Então, para que serve a Assembleia Legislativa? Para que serve esta Casa, deputado Wellington Moura?

Hoje, o PRB se transformou nos Republicanos, um partido formado por gente que conheço, gente correta, gente séria, gente sonhadora, inspirada por uma das maiores figuras deste país e desse mundo, meu amigo e meu irmão de fé, bispo Edir Macedo. Esse partido tem representantes que, embora pertençam à chamada base do Governo, têm sensibilidade, eles sabem que vamos assinar um atestado galináceo se concordarmos em votar esse projeto como está.

E de onde saiu essa ideia maravilhosa, suntuosa, esplêndida? "Vamos fazer uma aglutinativa? Assim a gente enrola os bobos da Assembleia. Eles fingem, eles pensam que estão votando em conformidade com a consciência deles. Votam três e votam três."

Estão imaginando que somos o quê? Que nós moramos em galinheiros? Que não temos alma de águias? Esta Assembleia Legislativa é a maior Assembleia Legislativa da América Latina. Ela tem que ser respeitada. E não está sendo respeitada. Como é possível?

Mesmo os deputados que pertencem à base do Governo não têm condição moral - me desculpem - de votar uma barbaridade dessas, uma ofensa dessas, uma grosseria dessas. Isso é subestimar a inteligência alheia. Isso é arrebentar com a nossa história. Como é que se pode mandar seis projetos?

E agora está chegando o ginásio de esportes, o Jardim Botânico, tudo! Só falta privatizar a Assembleia Legislativa. (Manifestação nas galerias.) Aí é o fim do mundo. Só falta isso.

Essa emenda aglutinativa - vou repetir - é o maior estelionato regimental que já vi na minha vida. Os policiais aqui presentes - o nobre deputado Olim e os coronéis - sabem que estelionato é uma indução ao erro. Estão induzindo a Assembleia a errar, quando dizem que vão dividir em dois blocos. Você não pode dividir o indivisível. O projeto do governador é um só. Ele pede autorização para poder - ele, governo - vender, extinguir, incorporar, fazer de tudo. Ele, governo. Ele pede autorização para ele.

E o que nós queremos fazer? Nós vamos decidir, ao contrário do governador, para bajular uma vez mais, vamos decidir o quê? Vamos fazer três e três. Mas o que é isso? Isso é partida de bocha? Isso é jogo de tênis? É futebol de salão? O que é?

Nós não temos condição. Eu estou insistindo nesse ponto porque é questão de dignidade. O governador que mande o projeto um a um, aí cada deputado vota em conformidade com o que ele acha, com o que ele entende. Analisa a empresa como ela está, se é uma empresa factível ou não e vota. Agora, será que nós vamos ficar sujeitos aos clarins murumbianos? Eles tocam lá e a gente dança aqui?

Aqui nesta Casa, meu caro governador João Agripino Doria Junior, não tem marionetes, tenha a certeza disso, não tem marionetes. Aqui nesta Casa, cada deputado vai votar em conformidade com o amor que tem a esta Casa. Quem respeita a Assembleia Legislativa...

Não existe meia gravidez. Ou a respeita integralmente, deputado Conte Lopes, ou não a respeita. Sabe, deputada Janaina, há momentos na vida que nós temos que decidir o que somos ou como disse Frank Willians: "Não importa o que somos, importa para onde vamos". É isso que é preciso. Para onde vai esta Casa se nós aceitarmos votar um projeto desse aí, da maneira como ele está formatado?

Sabe, deputado Camarinha, V. Exa. tem razão quando me disse dia desses: "Campos, será que o Morumbi pensa que eu sou débil?". Tem razão. Será que ele se esquece de que você já foi prefeito de Marília, cidade grande, deputado duas vezes, é líder de uma bancada como o PSB três vezes, deputado Camarinha. Vossa Excelência é um homem consciente que não vai se deixar levar por pressões. Eu não aceito pressão. Pressão é só coisa de panela, não aceito pressão nenhuma.

Nós vamos mostrar na votação desse projeto, primeiro, que nós não temos medo. Segundo, que temos dignidade. Terceiro, que amamos esta Casa. E quarto, que não somos galinhas. Guarde bem esse nome: Leonardo Boff. Nunca concordei com o Sr. Leonardo Boff, que tem ideias estranhas às minhas. Na época que esta Assembleia era Assembleia, quando o deputado Renato Simões vinha aqui e ficávamos horas e horas discutindo noite afora. Foi o que eu disse hoje, deputado Barros Munhoz, V. Exa. não estava.

Eu fui buscar em Casimiro de Abreu, fui parafraseá-lo e disse aqui à tarde: "Ai que saudades que eu tenho da Assembleia de outrora, dos debates que iam noite afora, de tempos que não voltam mais", deputado Barros Munhoz. Casimiro de Abreu, o poeta, mostrou exatamente, deputada Bebel, o que nós éramos e o que nós estamos caminhando para ser.

Deputado Gil Diniz, quero pedir desculpa a Vossa Excelência, porque eu nunca falo na ausência de um deputado. Eu tinha certeza de que eu tinha te visto, me desculpe. Não vai ocorrer mais eu fazer qualquer observação com um deputado ausente do plenário. Nunca fiz isso em todo o tempo que estou aqui. Me desculpe, deputado Gil Diniz.

Eu fiz tendo a convicção de que V. Exa. estava ali na frente e não era Vossa Excelência. Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, termino aqui dizendo uma vez mais. O que somos, galinhas ou águias? Somos águias.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Jorge.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Para um comunicado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Só antes, porém, de passar a palavra a Vossa Excelência, convido o deputado Enio Tatto para falar a favor. Ausente. Deputada Beth Sahão para falar a favor. Ausente. Não temos mais oradores inscritos a favor.

Deputado Paulo Fiorilo para falar contra. Já peço a V. Exa. que se dirija à tribuna.

Para uma comunicação, deputado Jorge.

O SR. DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - PARA COMUNICAÇÃO - Obrigado, Sr. Presidente. Apenas para comunicar a ilustre presença do nosso vereador Nelinho Noronha, do Partido dos Trabalhadores do município de Águas de São Pedro, a quem eu peço uma calorosa salva de palmas. Um abraço aos munícipes de Águas de São Pedro. Muito obrigado, Sr. Presidente. (Manifestação das galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Em nome do Legislativo, agradecemos a presença do nosso vereador.

Com a palavra o deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, público aqui presente, nós já estamos há alguns dias, semanas, no debate sobre o Projeto 01, de 2019, encaminhado pelo governador João Agripino Doria, um projeto que eu já disse aqui nesta tribuna que tem exatamente três artigos e que nós já o definimos como um cheque em branco ao governador.

Cheque em branco porque o projeto diz que "fica o Poder Executivo autorizado a alienar as ações de propriedade do Estado, representativas do capital social, ou deliberar a transformação, fusão, cisão, incorporação ou extinção, nos termos da Lei federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, das seguintes sociedades por ações: Dersa, CPOS, Emplasa, Codasp, Imesp e Companhia de Processamento, Prodesp.

Art. 2º - Fica autorizada a inclusão das sociedades por ações mencionadas no art. 1º desta lei no Programa Estadual de Desestatização - PED de que trata a Lei nº 9.361 (...)".

Parágrafo único - A adoção da providência prevista no 'caput' deste artigo dependerá de ato do Poder Executivo".

Nós estamos diante de um cheque em branco, ou melhor, um talão de cheque em branco para o governador, que continua considerando a Assembleia um puxadinho, o que nós não podemos permitir. Não podemos. (Manifestação das galerias.)

Para não permitir isso, nós temos que trazer aqui os secretários do Governo do Estado para dizer o que eles querem com esse projeto, o que de fato eles querem com as empresas que foram elencadas nesse projeto. O governo é responsável por isso, ele tem que dizer para o Legislativo. Ele não pode transferir para o Legislativo a responsabilidade que é dele.

Qual é a nossa surpresa? Surge uma - podem surgir outras - emenda aglutinativa, que eu acho que vocês já tiveram conhecimento. Se não tiveram, eu vou dar publicidade a ela, porque eu tive conhecimento dessa emenda, que diz o seguinte. Continua com três artigos, só três. Aliás, tem quatro. Aumentou um.

Ela propõe: "Fica o Poder Executivo autorizado a proceder à dissolução, liquidação e extinção da Codasp, da CPOS e da Emplasa. Fica autorizada a inclusão das empresas citadas no caput do artigo no Programa Estadual de Desestatização. As atividades públicas exercidas pelas empresas previstas no Art. 1º não serão paralisadas, devendo ser exercidas por outros entes da administração".

Olhem só, eles estão transferindo das três empresas que eles estão propondo aqui nessa aglutinativa dissolução, liquidação e extinção, transferindo para outros entes do Estado. Estranho, não é? Por que eles vão transferir aquilo que já é a expertise da CPOS, da Emplasa e da Codasp para outros entes do Estado?

Pior, está atribuindo esse ato aos deputados e às deputadas desta Assembleia. O governador não teve a coragem de propor mudar o projeto e dá aos deputados essa possibilidade. Eu queria perguntar aqui: nós somos eleitos para executar, nós somos eleitos para sermos responsáveis por aquilo que o governo quer fazer com as empresas? Os senhores vão pôr assinatura em uma emenda aglutinativa que é de responsabilidade do governador? Será que bastou um jogo para mudar o jogo aqui? (Manifestação das galerias.)

Não é possível admitir isso, deputado Campos Machado. É rebaixar a Assembleia! É transformar a Assembleia em menos do que um puxadinho. Aqui, muitos foram prefeitos. E serão. Sabem da responsabilidade com que se deve tratar o Legislativo. Isso é um desrespeito! Isso significa rasgar as prerrogativas do Legislativo. Cabe sim ao Legislativo debater os projetos do governador, é óbvio.

Agora, transferir responsabilidade... Governador João Doria, o senhor não pode fazer o que está querendo fazer com a Assembleia. Isso é rebaixar o debate. E não me venham com essa de que o PT é contra concessões, parcerias, privatizações. O debate aqui é outro. O debate aqui é saber o que eles querem com esse projeto, com essa emenda aglutinativa. (Manifestação nas galerias.) Eu vou cobrar aqui publicamente.

Os deputados do Novo, que é um partido que eu respeito, precisam dizer se eles estão a favor de uma aglutinativa. E que o governador não ponha o chamego. E os deputados precisam assinar. Eu quero saber. Eu quero saber se o PSL, que tem sido um partido com uma postura brava para poder exigir, aqui, a sexta CPI; se vai entrar numa aglutinativa dessa.

Nós não podemos permitir que o governo trate a Assembleia como se fosse a casinha do cachorro dele, daquela mansão que ele tem lá. (Manifestação nas galerias.) Aliás, uma mansão que é uma das 10 maiores da cidade. Quem conhece sabe. Eu não conheço; só vi fotos. Vi fotos do campo de futebol, só. Mas sei do tamanho que é aquela mansão.

Nós não podemos arregar do debate político, de jeito nenhum. Nós precisamos exigir, como a gente já falou aqui. O secretário Meirelles e o vice-governador precisam dizer para a Assembleia o que eles querem com essas empresas. Aliás, eu queria fazer a segunda pergunta, porque eu não vi a aglutinativa. O que vai acontecer com a Dersa, com a Imesp, com a Prodesp?

Vamos perguntar para os deputados, porque agora os deputados é que estão executando. Os deputados, aqui, é que vão acabar com as empresas. Governador, tenha coragem. Mande o projeto. Líder do Governo, líder da bancada do PSDB: tem que dizer para o governador. Governador, o senhor não pode expor a gente assim. O senhor precisa dizer qual é a proposta que o senhor quer com essas empresas.

Aqui, tem um monte de gente que quer acabar com as empresas; vocês sabem disso. Agora, tem que dizer o que vai fazer. Não me venham com três artigos, não me venham com uma aglutinativa em que os deputados serão os responsáveis; cada um aqui que assinar a aglutinativa será responsável pelo fim das três empresas. (Manifestação nas galerias.) Terão que assumir publicamente. E vou dizer mais: o que está escrito não diz exatamente o que vai acontecer, porque nós estamos, nessa aglutinativa, ainda propondo três coisas - dissolução, liquidação e extinção. Aliás, por falar nisso, eu conversava com a deputada Janaina, hoje, sobre a LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias. E na LDO já tem um artigo dizendo que os recursos das empresas extintas, liquidadas, dissolvidas, serão transferidos para a administração, para determinado órgão.

Então, já está lá na LDO, que vai ser votada aqui até junho, a decisão sobre essas questões. Alguém discutiu? Não. Está lá na LDO. Já há uma previsão sobre isso. Então, nós não podemos permitir... E eu vou insistir com os deputados, que têm responsabilidade, que foram eleitos pelo voto popular, que têm uma baita responsabilidade. (Manifestação nas galerias.) E a responsabilidade de cada um aqui não é só com os funcionários que estão aqui, não. Até porque nem sei em quem eles votaram. A responsabilidade nossa é com a sociedade, é com os habitantes desse estado, com as prefeituras que têm relação com a Emplasa, com a Cpos, com a Codasp. (Manifestação nas galerias.) Nós não podemos rasgar, de uma forma tão grosseira, tão insignificante, uma discussão desse tamanho.

Então, eu queria primeiro dizer: a aglutinativa precisa ser aprofundada, não desse jeito. Ela precisava ser aprofundada com os secretários, para dizerem exatamente o que eles querem. Nós estamos aqui assinando meio cheque em branco agora, porque tem mais três para assinar depois. Nem sei o que vai ser feito com as outras três empresas. Alguns dizem: "ah, a Dersa, vai fazer assim, o Imesp, a Prodesp".

Nós viramos aqui o governador. Ao contrário de legislar, nós estamos executando. Então, eu queria propor aos deputados que estão ávidos para aprovar este projeto, que querem vencer o debate das seis horas, que parem para pensar sobre isso e voltem ao debate sobre a importância de discutir exatamente o que será feito.

Nós tivemos uma audiência pública aqui. Quem participou, vários deputados estiveram lá e tiveram o desprazer de não serem informados de nada, porque as perguntas feitas não tiveram respostas. Quem veio, muitas vezes, tinha limitação. Teve representante do Governo que veio e disse: "não era eu, era o outro, mas o outro não pôde e eu vim, então, eu vim aqui só para cumprir tabela".

Enquanto a gente quiser que um projeto dessa envergadura tenha representantes do Governo para cumprir tabela, nós estamos rasgando as nossas prerrogativas. Então, eu queria propor que a gente pudesse inverter a lógica. Nós vamos continuar o debate. Ainda falta, se eu não me engano, uma hora e meia, talvez duas. Nós não podemos perder a oportunidade de fazer com o que o Governo do Estado reflita sobre isso, de discutir com profundidade, porque nós estamos tratando de 3.607 funcionários, se a gente considerar o primeiro projeto.